

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)



Aleitamento
materno
no contexto social


Atena
Editora
Ano 2022



Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)

Aleitamento
materno
no contexto social

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Daphynny Pamplona

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aleitamento materno no contexto social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Otília Brites Zangão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A366 Aleitamento materno no contexto social / Organizadora
Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0218-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.183223105>

1. Amamentação. 2. Aleitamento. I. Zangão, Maria
Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 649.33

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Aleitamento Materno em Contexto Social” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas e/ou revisões que transitam nos vários caminhos do Aleitamento Materno e na importância da atuação dos profissionais de saúde, nomeadamente os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos que versam a temática do Aleitamento Materno. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao Aleitamento Materno, sendo este a via mais segura de garantir o melhor desenvolvimento das crianças. O Aleitamento materno contribui para o ajustamento psicossocial da criança e promove a proximidade entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo iniciado durante a gestação.

O aleitamento materno é uma estratégia de promoção de saúde e vínculo para mãe e filho. De acordo com as orientações atuais, idealmente deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até o período mínimo de dois anos de idade, fornecendo os componentes necessários para o bebê e contribui para a saúde materna, assim como para a sustentabilidade do planeta, tendo um papel fundamental no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aconselham a colocação dos recém-nascidos em contato direto com as suas mães logo após o parto, durante, no mínimo, uma hora e encorajam o reconhecimento de sinais de disponibilidade para a adaptação à mama, sendo definida com a *golden hour*. Para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a possíveis complicações/doenças que possam surgir. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de morbidade/mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo.

Pesquisas revelam alta prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e enfatizam as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação. Através da análise bibliográfica qualitativa integrativa das publicações/estudos selecionados, foi possível constatar que a educação, como tecnologia de cuidado, é uma das principais ferramentas na assistência em enfermagem, com potencial transformador no estímulo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce.

A lactação deverá ser uma escolha, uma opção, a que todas as mulheres devem ter acesso, inclusive aquelas que, pelas mais variadas razões, querem amamentar apesar de não terem engravidado.

A infecção causada pela COVID-19 trouxe diversas preocupações para a população em geral, principalmente para aqueles de maior risco, como gestantes, nutrizes e recém-nascidos. Devido a recente descoberta do vírus, surgiram dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e o risco de contágio da doença para o neonato, sendo necessário refletir acerca do cuidado a estas mulheres.

Com a pandemia em 2020 e 2021 observamos uma grande diminuição do aleitamento materno exclusivo. Consideramos que há a necessidade de apostar mais na formação dos profissionais sobre esta temática para que o apoio ao aleitamento materno tanto na gravidez, nas políticas hospitalares de parto de mulheres covid positivas e no pós-parto, de forma a trazer ganhos para a saúde futura das crianças, das mães e população em geral.

Maria Otília Brites Zangão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO SOCIAL

Raphael Lopes Ferraz

Isabelle Melo da Camara

Luís Alexandre Lira de Castro

Patrícia Leite Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231051>

CAPÍTULO 2..... 6

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Ana Raquel Moreno

Joana Filipa Gonçalves Pereira

Vanda Isabel Cerejo Sequeira

Vera Lúcia Gordo Polainas

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231052>

CAPÍTULO 3..... 19

GOLDEN HOUR E O SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Catarina Maria Pinto Henriques

Débora Cristiana Mascote Colaço

Leandro Miguel dos Santos Pereira

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231053>

CAPÍTULO 4..... 31


PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADES ADAPTATIVAS ESPECIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Maria Bicho Alves

Helena Alexandra da Silva Ildefonso

Raquel Filipa Fernandes Domingos

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231054>

CAPÍTULO 5..... 45

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro


Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro

Maria Eliane Andrade da Costa

Níobe Guimarães Fernandes

Ana Caroline Escórcio de Lima
Lilian Samara Braga Meireles
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Andressa Maria Laurindo Souza
Samara Adrião de Oliveira
Galvaladar da Silva Cardoso
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira
Thayse Soares Spindola Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231055>

CAPÍTULO 6..... 54

ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO DESMAME PRECOCE

Patrícia Corrêa da Silva
Nilva Lúcia Rech Stedile
Luana Camila Capitani
José Carlos Corrêa da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231056>

CAPÍTULO 7..... 68

INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS


Anellita Gonçalves Chambel Mendes Moreira
Joana Nunes Dias Lopes
Sara Cristina Gaitas Rodrigues Pereira
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231057>

CAPÍTULO 8..... 79

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS COM COVID-19


Jenefer da Silva
Laianny Luize Lima e Silva
Antonia Regynara Moreira Rodrigues
Márcia Sousa Santos
Monyka Brito Lima dos Santos
Kellyane Folha Gois Moreira
Camilla Lohanny Azevedo Viana
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231058>

CAPÍTULO 9..... 91

CONSEQUÊNCIAS DO COVID 19 NO ALEITAMENTO MATERNO NO BAIXO ALENTEJO

Solange Pereira Fernandes da Silva
Maria Úrsula Ramalho Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231059>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	103
ÍNDICE REMISSIVO.....	104

CAPÍTULO 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO SOCIAL

Data de aceite: 16/05/2022

Data de submissão: 15/05/2022

Raphael Lopes Ferraz

Programa de Ginecologia e Obstetrícia do
Hospital Universitário Getúlio Vargas
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1280870419724733>

Isabelle Melo da Camara

Programa de Ginecologia e Obstetrícia do
Hospital Universitário Getúlio Vargas
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/3965620253654783>

Luís Alexandre Lira de Castro

Estudante de graduação em Medicina, UFAM
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9895543419485585>

Patrícia Leite Brito

Universidade Federal do Amazonas /
Departamento de Saúde Materno Infantil
/ Mestre em Ginecologia pela UFRJ /
Doutoranda em Ginecologia e Obstetrícia pela
UNESP/ Botucatu
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/3998566295377496>

RESUMO: O aleitamento materno é uma estratégia de promoção de saúde e vínculo para mãe e filho. De acordo com as orientações atuais, idealmente deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até o período mínimo de dois anos de idade. Dentre os benefícios para a

saúde materna podemos citar a diminuição dos riscos de câncer de mama, câncer de endométrio, câncer de ovário, diabetes mellitus tipo 2, depressão pós-parto; além de promover melhor recuperação puerperal, com redução dos casos de hemorragia pós-parto, perda de peso e involução uterina mais rápidas. Para o feto, os ganhos na primeira infância há muito já estabelecidos constituem-se de nutrição adequada, passagem de anticorpos, diminuição de doenças alérgicas e melhor desenvolvimento do sistema oral, o qual irá impactar na fala e deglutição. Ademais, atualmente se reconhece o impacto do aleitamento materno na prevenção de doenças na vida adulta, pois diminui o risco de comorbidades crônicas tais como diabetes, hipertensão arterial e obesidade. Ressalta-se que o AM é gratuito e, portanto, impacta diretamente na redução da desnutrição infantil, comorbidades maternas e mortalidade infantil de todas as classes sociais, especialmente dos grupos sociais mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Determinantes Sociais da Saúde; Atenção Primária a Saúde.

BREASTFEEDING IN THE SOCIAL CONTEXT

ABSTRACT: Breastfeeding is a strategy to promote health and bonding for mother and child. According to current guidelines, it should ideally be performed exclusively during the first six months of life and complemented until the minimum period of two years of age. Among the benefits for the mother's health we can mention the decrease in the risks of breast cancer,

endometrial cancer, ovarian cancer, type 2 diabetes mellitus, postpartum depression; besides promoting better puerperal recovery, with a reduction in the cases of postpartum hemorrhage, weight loss, and faster uterine involution. For the fetus, the long-established gains in early childhood are adequate nutrition, passage of antibodies, reduction of allergic diseases, and better development of the oral system, which will impact speech and swallowing. Furthermore, the impact of breastfeeding on disease prevention in adulthood is now recognized, as it decreases the risk of chronic comorbidities such as diabetes, hypertension, and obesity. It is noteworthy that breastfeeding is free and, therefore, has a direct impact on reducing child malnutrition, maternal comorbidities, and infant mortality in all social classes, especially in the most vulnerable social groups. The development of interventions that encourage adherence to breastfeeding depends on understanding the factors that can influence the initiation and continuity of breastfeeding. Among the factors that influence this choice, we cite the mode of delivery, parity, encouraging the formation of a bond between the mother-child dyad, the mother's socioeconomic level, education on breastfeeding. Thus, breastfeeding becomes one of the main tools for health promotion and disease prevention for the mother-child binomial, in addition to improving the affective bond and reducing parental abandonment rates.

KEYWORDS: Breastfeeding; Social Determinants of Health; Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a via mais segura de garantir um bem-estar do recém-nascido, seja ele do ponto de vista científico como psicossocial. É importante assegurar que a criança tenha acesso ao aleitamento materno, nos seis primeiros, nos primeiros dois anos de vida. É indicado que o aleitamento exclusivo seja de seis meses, mas infelizmente a realidade não é bem assim. Além de ser um direito, garantido por lei para a mãe e o recém-nascido, é uma garantia de que sua proteção imunológica estará ativa, assim como todo o aporte nutricional também. O elo mãe e filho(a), se estreita com a amamentação, torna-se um laço extremamente importante e que favorece um crescimento saudável e harmonioso, fazendo com que ocorra um acolhimento para a criança. Essa boa prática deve ser incentivada e orientada, por profissionais da saúde com maior frequência, por meio de orientações em forma de palestras, panfletos, vídeos e campanhas, desde o período pré-natal até os primeiros anos de vida dessa criança. Toda essa tarefa servirá para que a média nacional, computada pelos dados do Datasus consiga se elevar e a população colha frutos dessa melhoria a curto, médio e longo prazo.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, analítica e descritiva sobre o impacto social do aleitamento, incluindo e ressaltando seu papel na promoção de saúde e prevenção de doenças. Para pesquisa dos artigos utilizaram-se as bases de dados gratuitas: Scielo, Pubmed, Cochrane, BVS e Lilacs. Foram incluídos artigos que discorressem sobre os

benefícios do aleitamento materno, publicados nos últimos dez anos, aceitando-se tanto artigos originais como revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos que não estivessem na língua portuguesa ou língua inglesa, bem como aqueles que não forneciam seu conteúdo completo nas bases indexadas. Os dados e tabelas usados para complementação estatística da discussão argumentativa foram retirados do arquivo público do DATASUS.

Prevalência (%) de aleitamento materno exclusivo, por idade da criança, segundo Região e Capitais Brasil, 2008			
Região e Capital	30 dias	120 dias	180 dias
Total	60,7	23,3	9,3
Região Norte	66,6	26,2	10,1
Porto Velho	66,2	19,9	5,9
Rio Branco	53,5	21,5	9,5
Manaus	58,9	22,0	8,8
Boa Vista	63,8	20,9	6,9
Belém	77,0	34,5	13,3
Macapá	70,4	29,0	11,2
Palmas	64,7	19,8	6,1
Região Nordeste	52,0	19,8	8,4
São Luís	59,9	26,8	12,5
Teresina	65,6	23,6	8,4
Fortaleza	42,4	15,1	6,4
Natal	62,0	23,3	9,0
João Pessoa	65,7	22,6	7,7
Recife	60,1	18,6	6,1
Maceió	49,4	21,6	10,6
Aracaju	58,7	22,4	9,1
Salvador	50,4	20,5	9,4
Região Sudeste	61,2	23,5	9,3
Belo Horizonte	62,2	20,1	6,7
Vitória	66,7	22,6	7,5
Rio de Janeiro	61,8	22,4	8,0
São Paulo	60,7	24,2	10,0
Região Sul	63,1	24,5	9,9
Curitiba	62,9	25,5	10,6
Florianópolis	76,0	33,5	13,1
Porto Alegre	60,6	21,7	8,2
Região Centro-Oeste	67,6	25,5	9,3
Campo Grande	71,8	30,6	12,1
Cuiabá	39,9	15,9	7,5
Goiânia	54,1	17,3	6,2
Brasília	73,7	28,6	9,9

Fonte: MS/II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal

3 | RESULTADO DE DISCUSSÃO

O DATASUS é o banco de dados público e de livre acesso, com estatísticas dos agravos, comorbidades, natalidade, mortalidade e demais parâmetros de qualidade em saúde. Os últimos dados disponíveis sobre aleitamento materno foram colhidos em 2008 e abrangeu todas as capitais de estado do país. O panorama para todas as regiões, analisadas em conjunto ou de forma separada, mostra que as taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade estão abaixo do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde brasileiro (MS). Segundo as atuais tabelas o aleitamento materno está abaixo do estimado pela OMS. Focando na região norte do Brasil, 66,6% conseguem a amamentação exclusiva em 30 dias e apenas

10,1% conseguem chegar à amamentação exclusiva aos seis meses.

Quando comparada com Brasília – DF, região Centro-Oeste, que cursa com o número de habitantes parecido com Manaus, encontramos uma média semelhante 9,9% conseguem chegar aos 06 meses em aleitamento materno exclusivo. Estes números são baixos por motivos inevitáveis e por motivos evitáveis. Dentre os inevitáveis temos algumas doenças como HTLV ou HIV, que contraindicam o aleitamento. Já as por motivos evitais, estão a falta de orientações, casos de mulheres que precisam parar de amamentar porque precisam voltar ao trabalho, facilidade do uso de fórmulas lácteas de origem de vaca e a falta de banco de leite humano. Se dentro das grandes cidades fossem introduzidas companhias de banco de leite, estes números poderiam ser melhores.

4 | CONCLUSÃO

O aleitamento materno exclusivo segue como um assunto de importante difusão em todo o meio social e científico, com foco principalmente na orientação e nos benefícios para o recém-nascido, com apelo nutricional e endocrinológico, quanto para a mulher, com apelo ginecológico como endocrinológico. Porém, os números atuais comprovam que o aleitamento materno exclusivo, segue abaixo do esperado. Orientações para estas mães podem ser de grande ajuda, pois por motivos de falta de conhecimento, algumas delas deixam de amamentar. Atualmente pode estar uma equipe multidisciplinar para corroborar com estas orientações, ajudando que estas mulheres consigam amamentar por mais algum tempo, aumentando assim os benefícios para a criança e melhorando o laço mãe e filho. Contamos com o auxílio de médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem e dentistas.

REFERÊNCIAS

ANSTEY EH, SHOEMAKER ML, BARRERA CM, O'NEIL ME, VERMA AB, HOLMAN DM. Breastfeeding and Breast Cancer Risk Reduction: Implications for Black Mothers. **Am J Prev Med.** 2017 Sep;53(3S1):S40-S46. doi: 10.1016/j.amepre.2017.04.024. PMID: 28818244; PMCID: PMC6069526.

BROCKWAY M, BENZIES K, HAYDEN KA. Interventions to Improve Breastfeeding Self-Efficacy and Resultant Breastfeeding Rates: A Systematic Review and Meta-Analysis. **J Hum Lact.** 2017 Aug;33(3):486-499. doi: 10.1177/0890334417707957. Epub 2017 Jun 23. PMID: 28644764.

COHEN SS, ALEXANDER DD, KREBS NF, YOUNG BE, CABANA MD, ERDMANN P, HAYS NP, BEZOLD CP, LEVIN-SPARENBERG E, TURINI M, SAAVEDRA JM. Factors Associated with Breastfeeding Initiation and Continuation: A Meta-Analysis. **J Pediatr.** 2018 Dec;203:190-196.e21. doi: 10.1016/j.jpeds.2018.08.008. Epub 2018 Oct 4. PMID: 30293638.

DIAS CC, FIGUEIREDO B. Breastfeeding and depression: a systematic review of the literature. **J Affect Disord.** 2015 Jan 15;171:142-54. doi: 10.1016/j.jad.2014.09.022. Epub 2014 Sep 28. PMID: 25305429.

LI Q, TIAN J, XU F, BINNS C. Breastfeeding in China: A Review of Changes in the Past Decade. **Int J Environ Res Public Health**. 2020 Nov 7;17(21):8234. doi: 10.3390/ijerph17218234. PMID: 33171798; PMCID: PMC7664678.

LÓPEZ-FERNÁNDEZ G, BARRIOS M, GOBERNA-TRICAS J, GÓMEZ-BENITO J. Breastfeeding during pregnancy: A systematic review. **Women Birth**. 2017 Dec;30(6):e292-e300. doi: 10.1016/j.wombi.2017.05.008. Epub 2017 Jun 19. PMID: 28642112.

ROLLINS NC, BHANDARI N, HAJEEOHOY N, HORTON S, LUTTER CK, MARTINES JC, PIWOZ EG, RICHTER LM, VICTORA CG; Lancet Breastfeeding Series Group. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **Lancet**. 2016 Jan 30;387(10017):491-504. doi: 10.1016/S0140-6736(15)01044-2. PMID: 26869576.

SATTARI M, SERWINT JR, LEVINE DM. Maternal Implications of Breastfeeding: A Review for the Internist. **Am J Med**. 2019 Aug;132(8):912-920. doi: 10.1016/j.amjmed.2019.02.021. Epub 2019 Mar 7. PMID: 30853481.

SAYRES S, VISENTIN L. Breastfeeding: uncovering barriers and offering solutions. **Curr Opin Pediatr**. 2018 Aug;30(4):591-596. doi: 10.1097/MOP.0000000000000647. PMID: 29782384.

TORYIAMA ÁTM, FUJIMORI E, PALOMBO CNT, DUARTE LS, BORGES ALV, CHOFAKIAN CBDN. Breastfeeding: what changed after a decade?1. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2017 Oct 30;25:e2941. doi: 10.1590/1518-8345.1858.2941. PMID: 29091126; PMCID: PMC5706605.

WALTERS DD, PHAN LTH, MATHISEN R. The cost of not breastfeeding: global results from a new tool. **Health Policy Plan**. 2019 Jul 1;34(6):407-417. doi: 10.1093/heapol/czz050. PMID: 31236559; PMCID: PMC6735804.

WESTERFIELD KL, KOENIG K, Oh R. Breastfeeding: Common Questions and Answers. **Am Fam Physician**. 2018 Sep 15;98(6):368-373. PMID: 30215910.

ZIELIŃSKA MA, SOBCZAK A, HAMUŁKA J. Breastfeeding knowledge and exclusive breastfeeding of infants in first six months of life. **Rocz Panstw Zakl Hig**. 2017;68(1):51-59. PMID: 28303701.

VENANCIO SI, SALDIVA SRDM, MONTEIRO CA. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Rev Saúde Pública** 2013;47(6):1205-1208.

VICTORA CG, BAHL R, BARROS AJ, FRANÇA GV, HORTON S, KRASEVECJ, et al; LANCET Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet** 2016;387(10017):475-90.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices** - Part I: definition. Geneva: WHO, 2008.

Site Data SUS <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2007/d20.htm>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 20, 68, 81

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100

Assistência de enfermagem 46, 47, 54, 56, 58, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88

Atenção primária a saúde 1

C

COVID-19 23, 30, 58, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102

Cuidado do lactente 19

Cuidados de enfermagem 80, 81, 82, 89

D

Desenvolvimento sustentável 6, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 21

Desmame precoce 24, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 64

Determinantes sociais da saúde 1

E

Enfermagem 4, 5, 6, 19, 20, 27, 29, 30, 31, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 95, 101, 103

F

Fenda palatina 32, 33, 35, 37

G

Golden hour 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30

L

Lactação 29, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 93, 99

Lactação induzida 68

Leite materno 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 23, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 51, 68, 69, 76, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 91, 92

M

Meio ambiente 6, 12, 13, 41

P

Papel do enfermeiro 54, 56, 62, 63

Período pós-parto 24, 80

Prematuro 32, 34

Prevenção ao desmame 54, 55, 56, 57, 59, 64

Profissional da saúde 19

Promoção da saúde 6, 27, 29, 86, 88

R

Recém-nascido 2, 4, 7, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 41, 49, 50, 58, 66, 68, 69, 75, 76, 80, 85, 86, 88, 91, 92, 98, 99

Relactação 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78

S

Síndrome de Down 33, 34, 35, 37, 40, 43

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

**Atena**
Editora
Ano 2022